

## **AÇÕES TEATRAIS NA LUDICIDADE: Explorando os jogos teatrais**

Isabel Cristina Fernandes Costa<sup>1</sup>; Akssa Yalle Beserra de Araújo<sup>2</sup>; Elaine Cristina Pereira Guimarães<sup>3</sup>; Rafael Cândido Crispim<sup>4</sup>; José Ozildo dos Santos<sup>5</sup>

*<sup>1</sup>Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG. E-mail: Isabelfernandes\_pb@hotmail.com*

*<sup>2</sup>Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG. E-mail: araujo.yalle@gmail.com*

*<sup>3</sup>Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG. E-mail: elainepg25@gmail.com*

*<sup>4</sup>Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG. E-mail: rafael-crispim@hotmail.com*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Campina Grande/CDSA. E-mail: joseozildo2014@outlook.com*

**Resumo:** Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, que teve por objetivo mostrar que as ações teatrais na ludicidade podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Os jogos teatrais são apresentados como sendo recursos pedagógicos que podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento de uma aula, tornando-a mais participativa e prazerosa, partindo do princípio de que através dessa técnica pode-se estimular a assimilação dos conteúdos, produzindo uma melhor aprendizagem. O objetivo dos jogos teatrais é promover a preparação e o aperfeiçoamento de atores profissionais. Entretanto, ele também pode ser considerado como uma importante ferramenta destinada a ensinar teatro para iniciantes, não somente nas escolas, mas também em espaços não escolares. Significativa é a contribuição dos jogos teatrais ao processo de ensino aprendizagem. No caso específico da contação de histórias, o aluno tem a oportunidade de travar contato direto com o texto, com a literatura infanto-juvenil, sendo assim estimulado para leitura. Por outro lado, no teatro de estórias, o aluno tem uma grande oportunidade de vencer a timidez, de melhorar a sua postura e desenvolver sua performance. Atualmente, os jogos teatrais são visto como sendo instrumento de motivação no processo educativo, proporcionando um maior envolvimento do aluno com os conteúdos que são apresentados em sala de aula. Como prática recreativa e motivacional, os jogos teatrais estimulam a criatividade e a espontaneidade entre os alunos. Por essa razão, se constituem em uma prática pedagógica que deve ser estimulada no contexto escolar, visto que permite a produção de uma aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Jogos Teatrais; Ludicidade; Aprendizagem.

### **1 INTRODUÇÃO**

Os jogos teatrais possuem uma grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem no contexto da sala de aula. Trata-se de um recurso pedagógico que foi desenvolvido na década de 1940, nos Estados Unidos e que no Brasil vem sendo explorado a mais de 40 anos, dando uma grande contribuição ao desenvolvimento da aprendizagem, principalmente, na Educação Infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental.

Atualmente, vem se consolidando o entendimento de que os jogos teatrais realmente se constituem em uma proposta criativa, que deve ser estimulada no contexto da sala de aula, levando em consideração o fato de que a construção da narrativa cênica se torna possível através desta técnica ou recurso pedagógico.

O presente artigo, de natureza bibliográfica, tem por objetivo mostrar que as ações teatrais na ludicidade, podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 OS JOGOS TEATRAIS: CONCEITO E IMPORTÂNCIA**

Como recurso pedagógico, os jogos teatrais podem ser praticados ou desenvolvidos por qualquer pessoa. Eles se caracterizam por serem livres e possuírem natureza espontânea e um caráter fictício, proporcionando a criação de regras para um determinado momento, que é sempre único.

Na concepção de Koudela (2004, p. 74):

A técnica de jogos teatrais propõe uma aprendizagem não verbal, onde o aluno reúne os seus próprios dados, a partir de uma experimentação direta. Através do processo de solução de problemas, ele conquista o conhecimento da matéria. O foco é ao mesmo tempo catalisador para o jogo e uma forma de criar unidade orgânica na improvisação.

Levando em consideração a definição acima transcrita, constata-se que os jogos teatrais originam-se a partir de brincadeiras espontâneas. E, nessas brincadeiras, os jogadores sempre são levados a lidarem com algo próximo de sua realidade, o que para muitos se constitui num desafio.

Ressaltam Albertassi e Souza (2011, p. 19) que:

Os jogos dramáticos e os jogos teatrais surgem então como um desses meios de se tornar possível a realização de aulas mais lúdicas e prazerosas e de melhor assimilação dos conteúdos formais necessários ao processo de ensino aprendizagem. Além disso, proporciona ao professor a possibilidade de conhecer melhor seus alunos e então desenvolver atividades conforme as habilidades e/ou necessidades que se deva ser desenvolvidas contemplando assim, uma formação integral do aluno.

Assim, os jogos teatrais são apresentados como sendo recursos pedagógicos que podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento de uma aula, tornando-a mais participativa e prazerosa, partindo do princípio de que através dessa técnica pode-se estimular a assimilação dos conteúdos, produzindo uma melhor aprendizagem.

O objetivo dos jogos teatrais é promover a preparação e o aperfeiçoamento de atores profissionais. Entretanto, ele também pode ser considerado como uma importante ferramenta destinada a ensinar teatro para iniciantes, não somente nas escolas, mas também em espaços não escolares (DESGRANGES, 2006).

Segundo registra Japiassu (1998), nos jogos teatrais, um determinado grupo de pessoas que dele participa pode ser dividido em grupos menores, alternando-se nas funções de ‘atores’ e de ‘público’. Assim, de forma direta, num jogo teatral sempre existirão aqueles que jogam e os que observam o desenrolar do jogo, podendo constituírem numa espécie de torcida, ao mesmo tempo em que além de plateia, são aprendentes.

Acrescentam Koudela (2008, p. 15) que:

Os jogos teatrais (theater games) foram originalmente desenvolvidos por Viola Spolin, com o fito de ensinar a linguagem artística do teatro a crianças, jovens, atores e diretores. Através do processo de jogos e da solução de problemas de atuação, as habilidades, a disciplina e as convenções do teatro são aprendidas organicamente. Os jogos teatrais são ao mesmo tempo atividades lúdicas e exercícios teatrais que formam a base para uma abordagem alternativa de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que os jogos teatrais surgiram nos Estados Unidos, na década de 1940, através de estudos inovadores promovidos por Viola Spolin. Posteriormente, passaram a ser utilizados no contexto escolar objetivando transformar a sala de aula numa ambiente mais afetivo e prazeroso, que despertasse no aluno o interesse de fazer parte de seu contexto, integrando-se ao processo de ensino aprendizagem ‘de corpo e alma’, conseguindo interar-se com o conteúdo, mediante sua participação de forma espontânea.

Na concepção de Japiassu (2001, p. 28) os jogos teatrais podem ser vistos como sendo:

Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e linguísticos em sua especificidade estética, o teatro passou a ser reconhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana culturalmente determinada.

Nesse sentido, a importância dos jogos teatrais é expressada a partir do momento em que eles se tornam capazes de estabelecerem uma correlação com diferentes aspectos, envolvendo os contextos audiovisuais, musicais e linguísticos, tornando possível e a realização da aprendizagem firmada na afetividade e no desenvolvimento cognitivo do aluno, fazendo com que este compreenda melhor a realidade [o meio] onde se encontra inserido.

De acordo com Spolin (2007, p. 32-33), durante a realização dos jogos teatrais:

[...] Todos se tornam parceiros ao convergir para o mesmo problema a partir de diferentes pontos de vista. Através do foco entre todos, dignidade e privacidade são mantidas e a verdadeira parceria pode nascer. Acredite no foco. Deixe que ele trabalhe por você [...]. O esforço em permanecer no foco e a incerteza sobre o

resultado diminui preconceitos, cria apoio mútuo e gera envolvimento orgânico no jogo [...].

Pelo demonstrado, os jogos teatrais possuem a faculdade de estabelecer uma interação de caráter bastante forte, na qual se respeita a dignidade e a privacidade dos participantes. Tal técnica permite uma maior aproximação entre as pessoas e isto contribui para se eliminar preconceitos, criando um respeito mutuo entre todos os participantes.

Não se deve esquecer que a escola tem por missão ensinar o aluno a conviver com as diferenças e com a diversidade, sem alimentar preconceito, vendo em qualquer pessoa, por mais diferente que seja, um ser humano igual a ele. E os jogos teatrais podem contribuir nesse processo de conscientização.

Ressaltam Barbosa e Carmona (2004, p. 158) que:

O trabalho do jogo em teatro é construído basicamente a partir de brincadeiras infantis, com uma forte exigência quanto aos seus limites e regras, apesar do clima de alegria e descontração que provoca nas aulas. Cumplicidade, generosidade, amizade e prazer são a essência deste estado. É enfatizada a relação entre o aluno que no momento detém o foco da situação e o que ajuda a sustentar seus objetivos, para que acima de tudo prevaleça a troca desprendida e o entendimento de que o trabalho conjunto potencializa a situação cênica.

Mesmo sendo considerado uma atividade simples, o jogo teatral possui regras. Estruturado a partir de diferentes brincadeiras, seu desenvolvimento em sala de aula se configura como sendo um momento de descontração, através do qual se pode quebrar a monotonia que sempre caracteriza a maioria das aulas, sem, contudo, se perder o foco na aprendizagem. Desta forma, através dos jogos teatrais se pode demonstrar que mesmo ‘brincando’ é possível se aprender.

Informa Grützmann (2012, p. 5) que:

Os jogos teatrais são divididos em sessões, onde são explorados os conceitos de onde, quem e o quê. O onde se refere ao espaço, ao lugar onde se passa a ação. O quem se refere à personagem e o quê se refere ao relacionamento e atividade em cena. Os jogos têm o foco relacionado a um desses conceitos.

É nessa exploração de conceitos que se tem a oportunidade de se inserir o conteúdo didático, levando o aluno a estabelecer uma interação com o que foi apresentado em sala de aula e a representação (jogo) da qual está participando diretamente (jogador) ou indiretamente (plateia). Desta forma, percebe-se que quando bem elaborado/estruturado, os jogos pedagógicos constituem uma excelente ferramenta auxiliar do processo de ensino aprendizagem.

## 2.2 A PROPOSTA CRIADORA DO SISTEMA DE JOGOS TEATRAIS

Como técnica, ferramenta ou recurso pedagógico, os jogos teatrais possuem uma série de características que lhe dar forma e operacionalidade. Independentemente, da forma como for desenvolvido o jogo teatral será sempre caracterizado pela improvisação, pela criatividade, pela liberdade entre seus participantes.

De acordo com Vidor (2010, p. 113), uma das principais características dos jogos teatrais é:

[...] a improvisação cercada por regras precisas, que se desenvolvem por uma proposta estrutural (quem, onde, o que) derivada da linguagem teatral. Esta estrutura é aberta, o que permite que os temas e situações de jogo surjam do próprio grupo e se transformem em atos cênicos criados na relação produzida aqui e agora com os parceiros.

Assim, percebe-se que para desenvolver a improvisação, o aluno precisa ser criativo. Noutras palavras, os jogos teatrais contribuem para o desenvolvimento da criatividade junto aos alunos, levando-os a pensar, a racionarem quando das encenações, transformando o jogo em si, num ato cênico.

Destacam Oliveira e Alencar (2008, p. 296) que a criatividade representa “a faculdade de criar; criar significa produzir algo do nada; criativo é aquele que possui ou estimula a capacidade de criação, invenção”.

Desta forma, quando se privilegia a criatividade no processo educativo se estimula o desenvolvimento do intelecto do aluno, levando-o a pensar, a refletir, a construir, a criar. E isto é aprendizagem, é produção de conhecimento.

Outro ponto que não pode ser esquecido ou ignorado no jogo teatral é a liberdade que os participantes possuem de criar/inventar. Essa liberdade é de suma importância para que o jogo se desenvolva.

Nesse sentido, Junkes e Beyer (2011, p. 205) destacam que “a liberdade de criação proporcionada pelo teatro, pelo jogo em si, contribui para formação de opinião e da personalidade dos alunos”.

Dissertando sobre a liberdade que existe nos jogos teatrais, Spolin (2008, p. 29) afirmam que “jogo é um conjunto de regras que o jogador aceita compartilhar. As regras não restringem o jogador, elas fazem com que o jogador permaneça no jogo”.



Assim sendo, os jogos teatrais ensinam ao aluno a conviver com regras. E isto é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem porque ela é fruto de um processo e como todo processo, possui regras que devem ser observadas. Logo, os jogos teatrais ensinam o aluno a observar as regras existentes na escola. Conseqüente, se ele aprendeu realmente esta particularidade, estará apto a observar as regras que pautam a vida do ser humano na sociedade e esta a contribuição social, proporcionado pelos jogos teatrais.

O participante não deve se preocupar com julgamentos e estes, nos jogos teatrais, não existem para que os jogadores não se sintam inibidos. E assim desenvolvam ao máximo a criatividade, interagindo com o colega, levando este a fazer o mesmo, ou seja, a pensar, a raciocinar e a criar novas situações que possam contribuir para o bom desenvolvimento do jogo.

Afirma Grützmann (2012, p. 5) que nos jogos teatrais o participante “deverá ter um espaço onde sua própria compreensão determinará seus atos, e não uma avaliação externa, de aprovação ou desaprovação. No jogo teatral busca-se incentivar o autoconhecimento e a eliminação do julgamento”.

É esta particularidade faz dos jogos teatrais um recurso que estimula a criatividade no aluno, levando-o a ampliar seus conhecimentos, estimulando a pensar rápido, a criar seus próprios roteiros, a não ter medo de se autoapresentar e de se expressar publicamente, o que contribui para a superação da timidez que tanto atrapalha o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

No entanto, deve-se destacar que os jogos teatrais também privilegiam a linguagem corporal, a expressão corporal, que é desenvolvida, dela se utilizando o aluno para dar maior visibilidade à narrativa que está sendo apresentada através do jogo.

Acrescenta ainda Vidor (2010, p. 113) que:

O objetivo principal do jogo teatral é a perspectiva de comunicação teatral - através do conceito de fiscalização - tendo na plateia, interna ao próprio grupo, elemento essencial para a avaliação do crescimento dos participantes. Deste modo, a atenção do jogador é fixada num ponto particular - objeto, pessoa, ou ação - na área de jogo, através do conceito de foco ou ponto de concentração na resolução de problemas. Permite a reiteração do foco pelo coordenador, que o retoma oralmente, durante o curso do jogo, sempre que se fizer necessário, pelo conceito da instrução.

A comunicação é algo privilegiado nos jogos teatrais. Durante o desenvolvimento destes, a plateia assume uma função de agente fiscalizador, a quem compete a missão de avaliar o desempenho dos participantes. A definição prévia dos objetivos, que constituem o foco do jogo, permite uma melhor avaliação por parte dos observadores (plateia). E esta avaliação é de suma importância, porque à medida que os jogos vão se desenvolvendo, os participantes vão trocando de



lugares, ou seja, jogadores se tornam plateia e esta, por sua, passa a ser jogadores. E, aqueles que antes estavam na plateia tiveram a oportunidade de analisar como o jogo se desenvolve, o que deve ser priorizado, como deve ser explorado, etc.

Complementando esse pensamento, Grützmann (2012, p. 4) acrescenta que “cada um dos jogos tem sua estrutura pré-estabelecida: o aluno-ator tem um foco determinado, que deve ser trabalhado a partir das instruções prévias, as quais levam o jogador a desenvolver uma parte específica da arte teatral”.

É por desenvolver a arte teatral que o participante promove o processo de construção da narrativa cênica, que será abordada no item a seguir.

### 2.3 A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA CÊNICA ATRAVÉS DO JOGO TEATRAL

Ao trabalhar os jogos teatrais em sala de aula, o professor tem a possibilidade de promover a construção de narrativas cênicas, levando o aluno a adquirir habilidades teatrais, bem como a aprender a criar um texto cênico. Através dessa iniciativa, pode-se promover uma maior interação entre a educação e o teatro.

Os jogos teatrais podem ser atrelados à narração de histórias infantis, contribuindo para o desenvolvimento da leitura e conseqüentemente melhorando o processo de ensino aprendizagem, que deve ser sempre inovador, fazendo com que o aluno reflita sobre o que está aprendendo (PUPO, 2005).

Nesse sentido, destaca Spolin (2007), que os jogos teatrais podem contribuir para a narração das estórias infantis, da seguinte forma:

- a) Contação de Estórias: o contador narra, enquanto os jogadores realizam os acontecimentos que estão sendo narrados na área de jogo;
- b) Teatro de Estórias: o professor cria um esqueleto de uma história conhecida, com a descrição dos principais acontecimentos, e o desenvolve através dos jogos.

Analisando o desenvolvimento das formas de utilização dos jogos teatrais no processo de construção da narrativa cênica, Vidor (2010, p. 114) faz o seguinte comentário:

Na primeira proposta, o narrador procura destacar os elementos da estrutura dos jogos teatrais, lançando perguntas aos jogadores, como: quem são eles? Onde eles estão? - e ainda pode utilizar figuras, objetos e adereços para incrementar a narrativa. Na segunda proposta, Teatro de Estórias, o professor cria um esqueleto de histórias conhecidas como ‘João e o Pé de Feijão’, ‘Os Três Porquinhos’, ‘O Tambor do Rei’ e neste esqueleto estão descritos os

principais acontecimentos e o aluno inicia com uma narração voltada para a plateia e depois assume um personagem, com improvisação dos diálogos.

Percebe-se que significativa é a contribuição dos jogos teatrais ao processo de ensino aprendizagem. No caso específico da contação de histórias, o aluno tem a oportunidade de travar contato direto com o texto, com a literatura infanto-juvenil, sendo assim estimulado para leitura. Por outro lado, no teatro de estórias, o aluno tem uma grande oportunidade de vencer a timidez, de melhorar a sua postura e desenvolver sua performance.

De acordo com Pupo (2005), a segunda forma de se promover a construção da narrativa cênica através do jogo teatral, pode ser proporcionada através da apropriação de textos literários, oportunidade em que se pode trabalhar em sala de aula com diferentes fragmentos de textos, a exemplo das narrativas, das fábulas, dos provérbios e dos ditados.

É importante destacar que essa forma de utilização dos jogos teatrais foi idealizada por Pupo (2005). No entanto, sobre ela, Vidor (2010, p. 115) afirma que:

Para compreender a articulação interna dos textos narrativos, a autora recorre às teorias da narração e experimenta no jogo a relação entre a ação e a narração, caracterizando-se como sendo este o percurso que vai do texto ao jogo. Em outra etapa do trabalho o percurso inverso: do jogo ao texto, no qual os jogos teatrais efetuados em grupo deram origem a textos de ficção numa trajetória que parte do coletivo (procedimento lúdico) para o individual (a escrita).

Assim, quando se utiliza da narrativa é possível promover um processo de reconstrução da leitura, oportunizando aos jogadores o conhecimento que pode ser extraído do texto utilizado nos jogos teatrais. Nessa forma de utilização dos jogos teatrais, através de um texto ficcional, o aluno mergulha em outra lógica e nesse mergulho no campo da leitura, ele tem a oportunidade de experimentar outras identidades e travar contatos com várias manifestações do conhecimento.

No entanto, Cabral (2005) quando discute a utilização dos jogos teatrais na construção das narrativas cênicas, procura associar o jogo teatral à metodologia do drama, mostrando que nesse processo ocorre uma interação dos participantes a partir do cruzamento de fragmentos de texto.

Noutras palavras, quando se utilizar o drama para forma de promoção dos jogos teatrais, embora haja a narração pelo condutor da história, ocorre a inclusão de histórias de vida, havendo, assim, uma contextualização.

Uma terceira forma de construção da narrativa cênica através do jogo teatral, é apontada por Koudela (2004). Trata-se da chamada 'leitura das pinturas narrativas', que consiste na utilização



de imagens produzida por ordenação de pigmentos sobre algum suporte [que nesse caso, recebe o nome de imagens pictóricas], objetivando conduzir a construção da narrativa cênica.

Explica Vidor (2010, p. 115) que “o ponto forte desta proposta está na discussão do contexto social pelo participante, através da experimentação prática de uma situação fictícia e distante, tanto culturalmente como historicamente”.

Diferentemente das propostas anteriores, a forma apresentada por Koudela (2004) procura promover a construção da narrativa levando em consideração o contexto social, fazendo com que os jogadores tenham um contato com a sua própria realidade de vida.

Contudo, independentemente da utilização de qualquer uma das quatro formas citadas, é possível se promover a construção da narrativa cênica através do jogo teatral, partindo do princípio de que este proporciona uma experiência sensório-motora, ocorrendo uma leitura do jogo por parte da plateia, que “interna ao próprio grupo”, tem a possibilidade de explorar a “situação exposta sob várias perspectivas, num processo dialético”, de forma que nestes casos, “o texto funciona como uma moldura para a construção da narrativa cênica” (VIDOR, 2010, p. 115).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização dos Jogos Teatrais em contextos formais e não formais da educação, é algo fruto da ação docente de Viola Spolin. Inicialmente, essa técnica foi testada nos Estados Unidos da América, tanto com crianças e adultos. E os resultados foram por demais significativos. A ideia básica era fazer com que os participantes vivenciassem novas experiências como contexto teatral.

Entretanto, verificou-se que essa técnica também poderia ser utilizada no contexto escolar, objetivando facilitar a aprendizagem, partindo do princípio de que trata-se de instrumento de permite ao participante improvisar e ao mesmo tempo criar, utilizando a expressão corporal ou verbal.

Atualmente, os jogos teatrais são visto como sendo instrumento de motivação no processo educativo, proporcionando um maior envolvimento do aluno com os conteúdos que são apresentados em sala de aula. Como prática recreativa e motivacional, os jogos teatrais estimulam a criatividade e a espontaneidade entre os alunos. Por essa razão, se constituem em uma prática pedagógica que deve ser estimulada no contexto escolar.

### **4 REFERÊNCIAS**

ALBERTASSI, Thainá; SOUZA, Denise Martins Américo. Vivências teatrais em sala de aula: Uma possibilidade no processo de ensino/aprendizagem formal. **Rev. de Educ. UniFil**, v. 3, n. 1, p. 14-19, abr.-jun., 2011.

BARBOSA, José Adão; CARMONA, Daniela. **Teatro: atuando, dirigindo e ensinando**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2004.

CABRAL, Beatriz Ângela. O texto como pré-texto na configuração do jogo teatral. **Revista do 2º Seminário Nacional SESC – CBTIJ**, Rio de Janeiro, 2005, p. 16-20.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec: Edições Mandacaru, 2006.

GRÜTZMANN, Thaís. Formação de professores de matemática: Os jogos teatrais como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. IX ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. **Anais**. Disponível in: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/476> Acesso: 02 out 2017.

JAPIASSU, Ricardo. Jogos teatrais na escola pública. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 24, n. 2, p., jul.-dez, 1998.

JUNKES, Suellen Verônica; BEYER, Marlei Adriana. Vamos jogar? o jogo teatral: uma experiência com crianças de 06 a 11 anos na instituição CEMATEPCA. **Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 5, n. 2, p. 196-209, mai./ago. 2011.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo. Perspectiva, 2004.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativos. **Contrapontos**, v. 8, n. 2, p. 295-306, mai.-ago., 2008.

PUPO, M. L. S. B. **Entre o mediterrâneo e o atlântico: uma aventura teatral**. São Paulo. Perspectiva, 2005.

SPOLIN V. **Jogos teatrais na sala de aula: o livro do professor**. São Paulo. Perspectiva, 2007.

VIDOR, Heloise Baurich. A construção da narrativa cênica em sala de aula com base no jogo teatral: diferentes possibilidades. **Uberlândia**, v. 6, n. 1, p. 111-122, jan.-jun. 2010.